

# OPINIÃO

Rosilene Weissheimer (\*)

## Que se faça ouvir a voz de Deus

Todo dia, inexoravelmente, ao ligarmos a TV, folharmos o jornal, escutamos e lemos notícias, para não dizer desastrosas, ruins. Bom seria se, ao invés delas, pudéssemos ler / escutar, por exemplo, que alguém doou algo (e assim repetir o ato de acordo com nossas forças), que foram plantadas “n” árvores para proteger e prevenir nosso meio ambiente, promovendo, por corolário, o desenvolvimento sustentável, entre muitas outras boas ações que quase nunca chegam a ganhar as merecidas proporções em qualquer meio de comunicação.

O que na verdade aconteceu é que nos “acostumamos” em receber notícias desastrosas, mas que acabamos classificando-as apenas como “ruins”. Do pior para o ruim, já não há tanta diferença. O que não podemos nos acostumar efetivamente, é em aceitar as coisas como elas “são” e tratá-las como inevitáveis. Se cada um fizer sua parte, muita coisa poderá mudar. A verdade é que o mundo está desprovido de amor e esse é o único remédio capaz de curar qualquer enfermidade, pois através dele, ganhamos o dom de nos colocarmos no lugar do outro.

O caso da costureira atacada por um cachorro pittybull, por exemplo, não é novidade, pois mais casos como esse já ocorreram e foram levados a público, porém não se fez nada, ou, o que foi feito não surtiu o efeito desejado. As coisas acabam sempre ficando impunes, pelo menos aqui no país. Isto “cansa”, pois viver em uma sociedade onde ocorre abuso de toda ordem, principalmente político, é um desrespeito com o cidadão e onde não há respeito, não há ordem.

O problema não está com as leis – na verdade há um monte delas, o que precisa é que estas sejam cumpridas. Seria igualmente melhor ainda, se o legislador fosse mais atento na hora de elaborá-las de modo a não haver tantas incoerências e lacunas.

A Constituição Federal de 1988 é completa – no que concerne aos direitos fundamentais e sociais, entretanto, nem 40% de seu conteúdo fora colocado em prática e olha que tempo foi o que não faltou, já que em 2008 ela completará 20 anos. Então, se realmente fosse aplicado seu conteúdo como o esculpido no artigo 6º da Carta Magna, o qual reza que, entre outros direitos sociais, o cidadão tem o direito à segurança, talvez não fosse necessário recorrer a outros meios (como no caso de ter um cachorro feroz) para se defender de toda bandidagem que há.

Se Deus é a voz do povo, então que ela se faça ouvir como o foi no impeachment – naqueles dias, a união fez a força, fez toda a diferença. E, aproveitando o ensejo, evoco aqui Jean-Jacques Rosseau em seu “*O Contrato Social*” onde anuncia que o soberano é o povo e o

responsável pela sociedade que tem. Que tentemos então agir, dentro de nossos limites, já que ainda prevalece a lei do mais forte. Quem sabe, num futuro não muito distante, possamos “contagiar” em uma atmosfera de bom senso e otimismo, quem realmente pode fazer as coisas acontecerem. É uma das possíveis saídas.

**(\*) acadêmica de Direito da Univates e  
Estagiária da Defensoria Pública do Estado  
Jornal Informativo, 28 de nov. de 2006**